

PE-189 - ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS CONGÊNITA E A REALIZAÇÃO DE PRÉ-NATAL E TRATAMENTO MATERNO ADEQUADOS NO ESTADO DO PARÁ

Wanda Maria de França Pires¹, Larissa Dacier Lobato Comesanha¹, Rafaella Casanova Ataíde dos Santos¹, Nicole Morais Dillon¹, Aurimery Gomes Chermont¹

1 - Universidade Federal do Pará, UFPA.

Introdução: A Sífilis Congênita é a infecção de diversos sistemas causadas pelo *Treponema pallidum* o qual é transmitido ao feto por via placentária através de gestante não tratada ou sem tratamento efetivo. **Objetivo:** Análise dos casos confirmados de Sífilis Congênita no ano de 2018 no estado do Pará e sua correlação com a realização de pré-natal e início do tratamento materno. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com uso dos dados disponibilizados pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação reunidos pelo DATASUS. Foram analisados os números de casos confirmados, bem como o número total de pré-natais realizados e ano de início de tratamento materno no estado do Pará através do TabNet no sítio eletrônico do DATASUS. Por ser um estudo com a utilização de dados públicos não há a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pará. **Resultados:** Foram confirmados 23.935 de Sífilis Neonatal no Brasil no ano de 2018, sendo 630 casos notificados no Estado do Pará. Dentre esses, 66 casos ocorreram sem a realização de pré-natal e em 386 casos o início do tratamento da mãe se deu no ano de diagnóstico da Sífilis Congênita do infante. **Conclusão:** A detecção de Sífilis na gestação é feita através do exame VDRL (*Venereal Disease Research Laboratory*) o qual deve ser realizado rotineiramente no primeiro trimestre de gravidez. Nota-se então que a incidência de Sífilis neonatal pode ser reduzida com assistência pré-natal qualificada e tratamento adequado no tempo correto, visto que o tratamento em fases tardias da gravidez podem não eliminar a infecção fetal, podendo resultar em aborto ou complicações neonatais e tardias.

PE-190 - INCIDÊNCIA E FATORES DE RISCO RELACIONADOS À RETINOPATIA DA PREMATURIDADE EM RECÉM-NASCIDOS COM IDADE GESTACIONAL MENOR OU IGUAL A 32 SEMANAS

Fernanda do Nascimento¹, Patricia Battisti Menegazzo¹, Wania Eloisa Ebert Cechin¹, Giovana Bonfanti Donato¹, Alexandre Pereira Tognon¹

1 - Hospital São Vicente de Paulo, Passo Fundo, RS.

Objetivo: Avaliar a incidência da retinopatia da prematuridade e os fatores de risco associados em recém-nascidos prematuros com idade gestacional menor ou igual a 32 semanas internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal em um hospital geral no Sul do Brasil. **Método:** Estudo transversal realizado no período de janeiro a dezembro de 2019. Dos 141 pacientes elegíveis, 25 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. As variáveis foram coletadas através de registros médicos do prontuário do paciente. A retinopatia foi definida mediante exame fundoscópico realizado entre a terceira e quarta semana de vida. A análise estatística foi feita pelo IBM SPSS Statistics 26 com descrição de frequências, médias e medianas. As comparações foram avaliadas pelo teste qui-quadrado de Pearson, teste exato de Fischer e teste U de Mann-Whitney. Considerou-se como estatisticamente significativo o valor $p < 0,05$. **Resultados:** A incidência da retinopatia no estudo foi de 12,9%, sendo a maioria classificada como grau I (73,3%). Os recém-nascidos que apresentaram ROP tinham menor peso e idade gestacional ao nascimento e um maior período de exposição a oxigenoterapia. Os fatores de risco observados foram anemia e hemorragia intracraniana bem como o maior tempo para recuperar a perda de peso inicial. **Conclusões:** A retinopatia da prematuridade é comum. Os fatores e risco identificados nos permitem adotar medidas cabíveis para a sua prevenção, enfatizando medidas de controle da anemia, a parcimônia no uso da oxigenoterapia e um adequado aporte nutricional aos recém-nascidos prematuros.